

398 - PESCA ARTESANAL: REALIDADES E ALTERNATIVAS

Marco Aurélio Alves de Souza¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar a atual situação da pesca artesanal na região do estuário da Lagoa dos Patos e relatar algumas alternativas de sobrevivência praticadas pelos pescadores artesanais. O método utilizado foi o descritivo e o histórico por meio de pesquisa bibliográfica, pertinentes para responder o objetivo proposto.

Palavras-chaves: **pesca artesanal, alternativas e realidades**

1. INTRODUÇÃO

O pescador artesanal, sobretudo antes do desenvolvimento da pesca industrial na década de 60, caracterizava-se, por ser dono dos meios e dos instrumentos de produção; por ter controle sobre o seu trabalho e sua força de trabalho; e pela produção pesqueira destinar-se a satisfazer as necessidades da família e o excedente dessa produção era uma mercadoria, que era vendido pelo próprio pescador ou por algum membro da família no mercado local possibilitando a obtenção de algum rendimento para aquisição de outros produtos. Por sua vez, os instrumentos para a captura eram bastantes simples e produzidos pelo próprio pescador, sem grandes investimentos de mão-de-obra e tecnologia, os quais não prejudicavam a reprodução das espécies capturadas.

Porém, a transformação do setor primário, nos anos 60 e 70, conhecida como Revolução Verde e que teve como resultado a exclusão e o desenvolvimento parcial, por ter gerado um modelo dual de produção, foi também refletida na atividade pesqueira.

Nesse sentido, surge a seguinte questão: diante da situação herdada do processo de modernização da pesca, que alternativas são praticadas pelos pescadores artesanais para sobreviverem? Objetiva-se: - mostrar a atual situação da pesca artesanal na região em estudo; - e indicar algumas alternativas de sobrevivência dos pescadores do estuário.

2. MATERIAL E MÉTODO

Foi utilizado como material dados secundários que captassem as transformações e as perspectivas na área de estudo, ou seja, foram utilizados estudos, em áreas afins e uso de dados e de informações secundárias disponíveis para esclarecer o problema de

¹ Mestre em Economia Rural pela UFRGS e professor da UCPEL. E-mail: marcoaadesouza@yahoo.com.br
Endereço particular: Rua República de Cuba, 733. Bairro Buchholz. CEP: 96212-060, Rio Grande –RS.

pesquisa. Nesse sentido, conforme GIL (1990), a pesquisa bibliográfica e a documental são importantes, por serem adequadas para a investigação dos fatos históricos, dando possibilidade de cobrir fatos muito mais amplos do que pesquisas de investigação direta.

O método utilizado foi o descritivo, pois esse método têm por objetivo o detalhamento completo e preciso das características, por exemplo, de uma determinada população ou fenômeno. Assim, este método está de acordo com o objetivo da pesquisa que é descrever a realidade e alternativas de garantia de renda dos pescadores. (GIL, 1995)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Souza (2001), os benefícios do governo federal, através de incentivos fiscais e de crédito do SNCR a pesca, ocasionou o surgimento das industriais de transformação do pescado, a partir dos anos 60, instaladas em sua maioria na região do estuário da Lagoa dos Patos, que ocasionou uma perspectiva de desenvolvimento da pesca local e incentivou a vinda de pescadores profissionais de outros lugares ao estuário.

Nesse momento, a pesca artesanal tornou-se uma atividade mais intensificada, por causa da concorrência entre os pescadores locais e os que chegavam, e mais exploratória na captura dos recursos dada pelas mudanças nos instrumentos e técnicas de pesca como: uso de embarcações maiores no lugar de caícos; motor a combustão no lugar da vara, remo ou vela; redes de espera de maior tamanho; diminuição do tamanho dos malhas; mudança na confecção das redes nylon no lugar do cordão.

A partir de então, o pescador artesanal começa a ter uma relação de dependência na venda do pescado capturado para as indústrias pesqueiras, as quais assumiram a responsabilidade com a comercialização, pois devido a concorrência entre os pescadores, esses ficaram atrelados somente com a captura e não mais com a comercialização.

Fora isso, segundo Souza (2001), a pesca industrial por oferecer maiores garantias às exigências dos bancos recebeu boa parte dos recursos do crédito do SNCR e dos incentivos fiscais à pesca em detrimento do pescador artesanal, por esse exercer uma atividade extrativa, aleatória, com freqüente falta de capitalização, além de não atender às condições bancárias. Todavia, os benefícios das políticas para a pesca industrial, ocasionaram o crescimento da captura do pescado, mas por não haver preocupação com o estoque natural pesqueiro, houve já nos anos 70 a queda da produção pesqueira, que culminou, a partir dos anos 80, no uso menor da capacidade instalada do setor industrial pesqueiro, levando a quebra de várias indústrias pesqueiras, passando de 30 em 1980 para 9 indústrias pesqueiras em 1996.

Pelo fato dos pescadores estarem envolvidos somente com a captura do pescado, a redução das indústrias pesqueiras levou os pescadores à aumentarem a venda do pescado aos atravessadores, ou seja, aumentou a dependência dos pescadores para com os atravessadores. Dessa forma, os pescadores artesanais tornam-se os aparentes proprietários dos meios de produção porque não obtém o resultado do trabalho para si mesmos, mas são usufruídos pelas indústrias ou pelos atravessadores, levando a descapitalização dos pescadores.

Apesar dessas constatações, segundo Silva (1990), o número de pescadores nas últimas décadas tem crescido, pois boa parte dos descendentes, permanecem na pesca. Fora isso, há novos engajamentos de desempregados de outras profissões e de pescadores de outros Estados, que colaboram para a diminuição do estoque natural do pescado no estuário e levam os pescadores artesanais a trabalhar 15 horas por dia.

Mas apesar do crescimento do número de pescadores, conforme Maciel (1997), muitos pescadores artesanais da região, em busca da própria sobrevivência e na perspectiva de prover aos seus dependentes uma melhor qualidade de vida, abandonam a pesca e, como alternativa, buscam outras atividades, ainda que invariavelmente conforme o autor, culminem em achar desilusão e condições mais desfavoráveis do que as já experimentadas, contribuindo para: o crescimento da marginalização e da exclusão social; o aumento da criminalidade e de atividades informais nos municípios do estuário.

Outra alternativa dos pescadores artesanais de conseguirem renda é exercer atividades complementares a pesca, conforme o estudo de Altmayer (1999), dos 224 pescadores entrevistados 115 exerciam fora a pesca atividades como agricultor, embarcador em barcos industriais, remendador e confeccionista de redes, pedreiro, eletricista, mecânico, etc. Nesse sentido, conforme Martins (1997), outras atividades, sobretudo agropecuárias, são exercidas com a pesca, onde a renda gerada são complementares a renda pesqueira que continua sendo a atividade mais importante.

Já na pesquisa realizada por Souza (2003), famílias de pescadores artesanais, dada a carência de recursos pesqueiros, a dependência com os atravessadores e a falta de alternativas de conseguirem renda são obrigadas a exercerem outras atividades, que não oferecem garantias de renda futura, pois se caracterizam, na maior parte dos casos, como atividades informais sem garantias trabalhistas. Nesse contexto, pesquisas são feitas para gerarem alternativas para o pescador, como exemplo cito o projeto que visa cultivar em larga escala o camarão no estuário da Lagoa dos Patos, conforme Abdallah et al. (2002).

Ou ainda, como forma fornecer alguma alternativa de renda à família do pescador

artesanal e de mante-lo na zona de pesca, em 1999, o governo federal lança o seguro desemprego, no período de defeso das principais espécies comercializáveis, que vão de junho a setembro, limitando a pesca neste período. Outra política que é utilizada para a pesca artesanal da região é o PRONAF, que visa dar recursos para o custeio da captura dos pescadores descapitalizados. Todavia, ambas políticas, conforme Souza (2003) não conseguem abranger nem a metade dos pescadores artesanais da região do estuário, além de não resolver seus problemas, ou seja, de não os deixar atrelados com a captura extrativa do pescado e de dar outras alternativas de renda, mas mesmo assim, não deixam de ser compensatórias e necessárias.

Por fim, é preciso buscar alternativas duradouras, identificando prioridades e administrando recursos escassos de forma consciente, ou seja, é necessário a realização de pesquisas para construção de um modelo de desenvolvimento social local e regional embaçado na utilização racional das potencialidades existentes da região, sejam econômicas, sociais ou ambientais, no sentido de minimizarem os problemas dos pescadores artesanais, além de priorizarem a gestão participativa da comunidade, pois a sociedade precisa ter capacidade de mobilização e de execução. Há também necessidade de maior organização e participação dos pescadores artesanais e/ou seus representantes para que haja alternativas para melhoria das condições de vida, trabalho e renda do pescador, além de preservação do meio ambiente. Para isso, destaca-se a vontade política ou interesse pelo bem comum, pois sem isso não há realização de pesquisas e propostas de desenvolvimento estipuladas que dêem resultados desejados.

4. LITERATURA CITADA

- ABDALLAH, P. et. al. Viabilidade econômica do cultivo de camarão em cercados e gaiolas no estuário da Lagoa dos Patos. In: Congresso da SOBER. Passo Fundo, SOBER, 2002.
- ALTMAYER, F. Pescadores artesanais do estuário da Lagoa dos Patos - RS: Uma análise de sua percepção do meio natural como subsídio para um projeto de educação ambiental. Rio Grande, Curso de Mestrado em Educação. FURG, 1999.
- GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1995.
- MACIEL, M. Desequilíbrio ambiental educacional social da pesca artesanal em Rio Grande. Rio Grande, Curso de Mestrado em Educação. FURG, 1997.
- MARTINS, C. Nas águas da lagoa há reprodução da vida: pesca artesanal no estuário da Lagoa dos Patos-Rio Grande-RS. São Paulo, Pós-Graduação em Geografia, USP, 1997.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

SILVA, J. Perfil pesqueiro da frota artesanal do Rio Grande do Sul de 1945 a 1989. Rio Grande, IBAMA, 1990.

SOUZA, M. Pluriatividade entre pescadores artesanais do estuário da Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul. In: Congresso da SOBER. Juiz de Fora, SOBER, 2003.

SOUZA, M. Política e evolução da atividade pesqueira no Rio Grande do Sul: 1960 a 1997. Porto Alegre, Pós-Graduação em Economia Rural, UFRGS, 2001.